

Desemprego sobe para 5,8% em fevereiro, mas é o menor para o trimestre

A taxa de desemprego no trimestre encerrado em fevereiro atingiu 5,8%, valor acima do trimestre móvel terminado em novembro, quando era de 5,2%

Apesar da alta no intervalo, o resultado é o menor para um trimestre encerrado em fevereiro desde 2012, quando começou a série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua. No mesmo trimestre de 2025, o índice era 6,8%.

No trimestre terminado em fevereiro, o Brasil tinha 102,1 milhões de pessoas ocupadas e 6,2 milhões à procura de trabalho. No trimestre de setembro a novembro de 2025 eram 5,6 milhões de brasileiros em busca de vagas. Os dados foram divulgados na sexta-feira (27) pelo IBGE. No trimestre terminado em novembro, o número de ocupados era 874 mil a mais. De acordo com o



No trimestre terminado em fevereiro, o Brasil tinha 102,1 milhões de pessoas ocupadas e 6,2 milhões à procura de trabalho.

instituto, o aumento da desocupação é explicado por perda de vagas nos segmentos de saúde, educação e construção.

A coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE, Adriana Beringuy, atribuiu a redução ao comportamento

sazonal, ou seja, típico da época do ano, principalmente nas áreas de educação e saúde. “Parte expressiva dos ocupados é provida por contratos temporários no setor público. Na transição de um ano para outro, há um processo de encerramento dos contratos vigentes,

repercutindo no nível da ocupação dessa atividade.”

Apesar da elevação recente na taxa de desocupação, o rendimento médio mensal do trabalhador no trimestre encerrado em fevereiro atingiu R\$ 3.679, o maior já registrado, ficando 2% acima do trimestre encerrado em novembro de 2025 e 5,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse valor é real, ou seja, já desconta a inflação dos períodos de comparação.

“O crescimento do rendimento vem sendo impulsionado pela grande demanda de trabalhadores, acompanhada de tendência de maior formalização em atividades de comércio e serviços”, afirmou Adriana Beringuy (ABR).

Número de consumidores de livros aumenta e chega a 18% da população

O número de consumidores de livros cresceu em 2025 no Brasil, de acordo com pesquisa divulgada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) em parceria com a Nielsen BookData. Os dados mostram que 18% da população acima de 18 anos comprou ao menos um livro, impresso ou digital, no ano passado. O número representa um aumento de 2 pontos percentuais – 3 milhões de novos consumidores – em relação a 2024.

“O crescimento de 3 milhões de novos consumidores em um único ano mostra que o livro mantém sua relevância e que há espaço consistente para a expansão do mercado editorial brasileiro”, afirmou a presidente da Câmara Brasileira do Livro, Sevani Matos. Ela explicou que esse aumento é resultado de uma estrutura que envolve editoras, livrarias, autores, influenciadores, políticas públicas e iniciativas de incentivo à leitura.

O estudo Panorama do Consumo de Livros contou com 16 mil entrevistas realizadas em outubro de 2025, incluindo pessoas que compraram livros ou não no último ano. Entre

aqueles que não compraram livros em 2025, cerca de 35 milhões de pessoas (28%) disseram que foram desmotivadas por falta de livraria ou loja por perto. Para 35% dos não compradores, os livros são caros.

Ainda na parcela de quem não comprou, um percentual de 16,3% informou que o motivo foi ter baixado livros digitais gratuitos e 16,1% disseram ter acesso a PDF gratuito. Coordenadora de Pesquisas Econômicas e Setoriais da Nielsen BookData, Mariana Bueno observou que grande parte desses casos está relacionada à pirataria.

“Para a gente [do setor livreiro], pirataria é demanda. Ou seja, são pessoas que estão, de alguma maneira, lendo mas não comprando. A gente diz que é uma demanda reprimida, que tem a possibilidade do mercado alcançar, pensar ações para alcançar esse grupo de pessoas”, disse Mariana. Segundo o levantamento, as mulheres representam 61% do total de consumidores de livros. A pesquisa apontou ainda que o maior crescimento ocorreu entre os jovens (ABR).

Prefeitura de SP perde recurso e deve retomar serviço de aborto legal

A prefeitura de São Paulo perdeu um recurso de apelação e terá de retomar o serviço de aborto legal no Hospital e Maternidade Municipal Vila Nova Cachoeirinha. A unidade realizava interrupções previstas em lei em gestações com mais de 22 semanas. O hospital é localizado na zona norte da cidade e considerado referencial nesse tipo de procedimento.

Por lei, o aborto, ou interrupção de gravidez, é permitido e garantido no Brasil em casos de estupro da mulher, de risco de vida para a mãe e em situação de bebês anencéfalos. No entanto, em dezembro de 2024, o Hospital Municipal e Maternidade da Vila Nova Cachoeirinha suspendeu a realização desse tipo de procedimento.

Na ocasião, a prefeitura informou que a suspensão seria temporária, mas não deu prazo de quando o serviço seria retomado. A interrupção levou a ao menos 15 casos de desrespeito ao direito de interrupção, segundo levantamento da Defensoria Pública. Na decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo, o relator Eduardo Pratavieira disse que

os médicos municipais não têm providenciado o adequado encaminhamento das pacientes e estão negando o atendimento das vítimas

“Ao contrário, em atos ilegais, promovem nova vitimização das mulheres vítimas de estupro, incutindo terror psicológico e emocional para que se abstenham de exercer direito fundamental previsto em lei”, explicou a promotora, na decisão do dia 4 de março que levou à retomada dos atendimentos. A prefeitura alegava que outras unidades faziam o atendimento na cidade.

Com a decisão, coube à prefeitura retomar o atendimento na unidade de referência. A decisão, em segunda instância, confirmou o entendimento do julgamento de outubro de 2025 e o prejuízo às cidadãs. “A verdade dos fatos se provou diversa, revelando o próprio apelante que não se trata, como sugere, de mero ato de gestão e realocação do serviço, mas de pura negativa do direito fundamental das mulheres ao aborto legal em casos de risco, feto anencéfalo e estupro”, informa a decisão (ABR).

O petróleo não quebra empresas; a dependência do crédito reativo, sim

Thiago Eik (*)

A recente decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de elevar a Selic para 14,75% ao ano não é apenas um dado estatístico; é a confirmação de um cenário que já vínhamos antecipando: o custo do dinheiro no Brasil permanecerá proibitivo por muito mais tempo. Parte dessa pressão é importada.

A escalada das tensões geopolíticas globais em março de 2026 reacendeu a volatilidade das commodities, com o petróleo Brent contaminando cadeias produtivas e elevando custos logísticos de forma sistêmica. O efeito é um dominó perverso: a inflação sobe, o espaço para cortes de juros desaparece e o ambiente financeiro torna-se restritivo. Mas o debate morre no lugar errado.

Não é o petróleo, isoladamente, que trava o crescimento das empresas brasileiras. O que sufoca o setor produtivo é a estrutura de um crédito caro, concentrado e, acima de tudo, reativo. No Brasil, ainda predomina uma cultura financeira perigosa: a empresa cresce sem estruturar sua estratégia de capital e só recorre ao crédito quando o problema já está instalado.

É nesse momento de vulnerabilidade que ela encontra as piores taxas e o menor apetite de risco das instituições tradicionais. O resultado é visível em níveis recordes de inadimplência. O crédito não pode ser um botão de emergência; ele precisa ser parte da engenharia do negócio desde o primeiro dia. Enquanto as empresas dependerem exclusivamente de um sistema financeiro concentrado, qualquer choque externo terá um impacto desproporcional sobre sua sobrevivência.

A Estratégia dos Mini Bancos e a “FIDC-ização” - A boa notícia é que uma virada estrutural está em curso. Empresas começaram a entender que a autonomia financeira é a melhor defesa contra a volatilidade, impulsionando o movimento que chamamos de “FIDC-ização” do balanço.

Com o mercado de FIDCs projetado para atingir a marca histórica de R\$ 1 trilhão ain-

da em 2026, as companhias estão deixando de ser meras consumidoras de crédito para se tornarem gestoras de suas próprias plataformas de financiamento por meio da estruturação de Mini Bancos.

Ao assumir essa postura, a empresa deixa de ser refém das oscilações de humor dos grandes bancos e passa a financiar o seu próprio ecossistema. Na prática, o Mini Banco permite que a organização utilize recursos próprios ou de investidores para prover crédito a clientes e fornecedores, capturando margens financeiras que antes ficavam retidas no sistema bancário.

Essa estrutura vai além do ganho financeiro imediato: ela gera uma eficiência tributária vital para empresas no regime de Lucro Real e oferece uma resposta automática aos desafios da reforma tributária, como o split payment, integrando a retenção de impostos diretamente ao fluxo de caixa. Ao transformar recebíveis em ativos estratégicos, o empresário ganha a previsibilidade necessária para atravessar ciclos de liquidez sistêmica sem paralisar sua operação.

Em um cenário de juros a 14,75%, o domínio do próprio crédito não é mais um diferencial competitivo; é sobrevivência. Episódios recentes de instabilidade no sistema bancário tradicional elevaram o rigor dos investidores, que agora buscam estruturas com lastro claro e governança robusta. Modelos descentralizados de crédito oferecem exatamente essa transparência, permitindo que o médio empresário sustente seu crescimento mesmo quando as torneiras do mercado tradicional se fecham.

O próximo choque econômico não é uma possibilidade; é uma certeza. A diferença entre as empresas que continuarão de pé e as que ficarão pelo caminho será decidida por quem tomou as rédeas da sua estratégia financeira antes da tempestade chegar. No Brasil de 2026, quem domina o próprio crédito, domina o seu destino.

(*) - É fundador da fintech Bankme (<https://bankme.tech/>)

A - 13º Antecipado

O pagamento do décimo terceiro INSS será antecipado em 2026. O abono anual para aposentados, pensionistas e outros beneficiários do INSS será depositado em duas parcelas, de acordo com o número final do benefício e o calendário oficial do órgão. A primeira parcela será paga entre os dias 24 de abril e 8 de maio, junto ao benefício referente a abril. Já a segunda será depositada entre 25 de maio e 8 de junho, seguindo o calendário de maio. Na avaliação da fintech meutudo, a medida pode ajudar aposentados e pensionistas a reorganizar o orçamento, quitar contas, reduzir dívidas e ter mais previsibilidade financeira ao longo do ano.

B - Repintura Automotiva

A AkzoNobel, fabricante das marcas Sikkens e Wanda, é a nova fornecedora oficial para repintura automotiva da Toyota no Brasil. Com isso, as mais de 120 concessionárias da montadora e todas as oficinas credenciadas para reparação espalhadas pelo país poderão contar com a linha completa de produtos Sikkens pelos próximos três anos. “A Toyota terá à disposição toda a nossa experiência em serviços, produtos e sistema tintométrico, que entregam inovação, qualidade, alta produtividade e fidelidade de cores em relação aos padrões originais dos veículos”, afirma Ozinei Pazzin Manzano, gerente Nacional de Vendas da AkzoNobel.

C - Demanda por Cervejas

O Grupo HEINEKEN alcançou a marca de 1 milhão de hectolitros produzidos em sua cervejaria localizada na cidade de Passos, em Minas Gerais, apenas quatro meses após sua inauguração. O volume, equi-

valente a aproximadamente 300 milhões de latas de cerveja, traduz a eficiência operacional da planta, que segue em ritmo de crescimento gradual até atingir a capacidade plena de 5 milhões de hectolitros/ano. Com investimento superior a R\$ 2,5 bilhões, iniciou suas atividades com a produção das marcas Heineken® e Amstel, acompanhando o crescimento da demanda por cervejas puro malte e premium, categorias em que a empresa é líder no país.

D - Compra de Carro

A Webmotors acaba de revelar os dados de sua Pesquisa de Intenção de Compra. Em sua quarta edição, o levantamento aponta que 68% dos brasileiros pretendem adquirir um veículo em 2026, sendo que 45% do total de respondentes planeja realizar a aquisição ainda no primeiro semestre. A pesquisa do Webmotors Autoinsights, ferramenta que fornece dados e informações sobre o mercado automotivo brasileiro, colheu as respostas de mais de 1,8 mil brasileiros entre novembro de 2025 e fevereiro de 2026. A alta intenção de compra do consumidor brasileiro é um recado direto para montadoras e lojistas de que existe demanda e espaço para crescer.

E - Mundial de Endurance

O Grupo Bandeirantes de Comunicação anunciou a renovação do acordo para a transmissão do Campeonato Mundial de Endurance (FIA WEC) no Brasil, com destaque para a Rolex 6 Horas de São Paulo, que será realizada no Autódromo de Interlagos, nos dias 10, 11 e 12 de julho, reforçando seu compromisso com o automobilismo e com os fãs de corridas de longa duração no país. Ao longo do ano, o calendário será composto por oito etapas em alguns dos principais palcos do automobilismo mundial.

F - Olimpíada de Estatística

Criada para aproximar estudantes do ensino médio e técnico da cultura de dados, a Olimpíada Brasileira de Estatística abre inscrições para a segunda edição da prova, após atrair mais de 7,5 mil participantes em sua primeira realização. As inscrições podem ser realizadas através do formulário: (<https://shre.ink/olimpiadadeestatistica>). As inscrições são gratuitas para alunos de escolas públicas. Para escolas particulares, há uma taxa a partir de R\$ 49,90, que varia de acordo com o número de estudantes inscritos. O cadastro deve ser realizado exclusivamente pelas escolas, por meio de um professor orientador, não sendo permitida a inscrição individual.

G - Mercado Digital

A cidade de São José dos Campos, interior de São Paulo, recebe nos próximos dias 30 e 31 a quinta edição do 'Tem Mais nos Bastidores'. O encontro será realizado no TMB Hall e reunirá infoprodutores, estrategistas e empresários do mercado digital brasileiro para discutir temas como gestão empresarial, estrutura financeira, vendas e crescimento sustentável no ambiente digital. Voltadas a infoprodutores, o evento busca promover a troca de experiências entre profissionais do setor e fortalecer o ecossistema de negócios digitais no país. Mais informações: (<https://www.instagram.com/reinaldoboesso/>).

H - Rotas do Vinho

O Governo de São Paulo acaba de lançar a segunda edição do programa 'Rotas do Vinho de São Paulo'. A iniciativa passa a contar com 87 atrativos voltados para experiências em vinícolas, sendo 22 enodestinos. Os atrativos estão distribuídos em cinco rotas e 38 municípios paulistas. Esta edição consolida uma política pública estruturada de valorização da vitivinicultura paulista e de fortalecimento do enoturismo como vetor de desenvolvimento regional. O programa estrutura os territórios, organiza a oferta turística e estimula investimentos em infraestrutura, qualificação profissional e promoção integrada. Saiba mais em: (<https://www.rotasdovinho.sp.gov.br/rotas>).